

**PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 13 DE MAIO DE 1998**

Eu queria, ao agradecer a visita de vocês aqui, pois me deixou muito contente ver crianças que estão dispostas a lutar pelos seus direitos e trabalhando para que o Brasil seja melhor, queria dizer que hoje é um dia importante, por esta razão e por várias outras razões. Hoje, é dia 13 de maio. Nós acabamos de fazer uma comemoração, aqui embaixo, num programa de defesa dos direitos humanos. E sei que este movimento, do qual vocês participam hoje, é um movimento internacional, mundial. E acho que é muito importante. Tudo que foi dito aqui pelo Simão é o nosso sonho.

Acho que qualquer pessoa de boa fé e decente não pode querer outra coisa. É querer que haja trabalho para todo mundo, que haja escola, que as crianças não tenham que trabalhar, que haja uma vida melhor, mais decente, com respeito e dignidade. Difícil é fazer com que neste país tão grande, tão cheio de injustiças de séculos, as coisas aconteçam de repente. Não acontecem. Mas estamos lutando para que elas aconteçam. Isto aqui faz parte dessa luta.

O fato mesmo de o Presidente da República estar com vocês, hoje, é para mostrar ao Brasil que há problemas e que o Governo não pode

fechar os olhos. O Governo tem que estar disposto a ouvir os problemas e fazer o que for possível para resolvê-los. Essa solução não vai depender só de mim, nem só do Governo, nem só de vocês, depende de todo mundo, depende de um esforço da sociedade no seu conjunto.

A exploração do trabalho infantil é uma coisa inaceitável. Li, outro dia, um dado em um jornal sobre a Inglaterra, em que havia alguns milhões de crianças trabalhando. Isso mostra que não é só um problema nosso, é um problema mais amplo do que só no Brasil. Mas aqui, que é o que nos interessa, não podemos continuar deixando as crianças trabalhando, pelo menos nos trabalhos piores, como o corte de cana, com o sisal, no sal, na carvoaria.

E o Governo está tomando medidas nessa direção. Já tiramos 35 mil crianças dessas condições. Temos um outro programa com mais de 35 mil crianças também, de continuação na escola. Temos recursos para dobrar esse programa. E nós temos feito fiscalizações, pela primeira vez na história do Brasil. Nunca houve isso. Fechamos todos os trabalhos de carvoaria. Estamos fiscalizando. Agora mesmo, acabei de assinar, lá embaixo, um ato expropriando três fazendas, porque havia trabalho escravo nessas fazendas. Nunca houve isso no Brasil. Trabalho escravo sempre houve. Agora, estamos tomando as medidas. Não são suficientes, vamos precisar de mais medidas.

Valorizar o professor. Pela primeira vez, fizemos um programa e, hoje, os professores primários do Brasil todo têm um salário mais elevado, um piso que foi difícilíssimo aprovar no Congresso. E, infelizmente, a oposição votou contra. Votou contra o aumento de salário do professor. Por quê? Para ficar contra o Brasil ou para ficar contra mim. Não sei. Mas nós ganhamos. Ganhamos e agora já existe um piso de salário mínimo para professor nas áreas mais pobres do Brasil, que vai multiplicar por dois, três e, às vezes, quatro vezes o salário.

Não vai ser de repente, mas espero que vocês, quando forem adultos, já possam viver num Brasil melhor do que o Brasil que vocês estão vivendo enquanto são crianças. E que os filhos de vocês, como os meus netos, possam viver num Brasil, aí sim, em que nós já não tenhamos mais que nos queixar dessas mazelas todas. Não se vai resolver isso num

ano, em dois anos, em três, em um mandato. Não tem nada a ver com isso. Leva mais tempo. Mas o importante é que estamos caminhando. E é muito melhor caminhar juntos, sobretudo caminhar junto com as crianças, do que ficar, cada um puxando a corda para um lado e não saindo do lugar.

Agradeço muito a vocês por terem me ajudado a ir para frente.

Muito obrigado.

Boa sorte para vocês todos.

